

**PRONUNCIAMENTO DO PRESIDENTE DA CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA INDÚSTRIA, ROBSON BRAGA DE ANDRADE, NA SESSÃO DE ABERTURA DO SEMINÁRIO “ARGENTINA E BRASIL: INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO”, PROMOVIDO PELA UNIÃO INDUSTRIAL ARGENTINA (UIA), EM BUENOS AIRES. 27.11.2012.**

Senhor JOSÉ IGNÁCIO DE MENDIGUREN, presidente da União Industrial Argentina (UIA) e anfitrião deste evento;

Senhor JOSÉ URTUBEY, presidente da **18ª Conferência Industrial Argentina;**

Autoridades presentes;

Membros da comunidade empresarial da Argentina e do Brasil;

Senhoras e senhores,

Bom-dia a todos.

Foi com especial satisfação que a Confederação Nacional da Indústria do Brasil (CNI) recebeu das mãos do ilustre presidente da União Industrial Argentina (UIA), senhor JOSÉ INÁCIO DE MENDIGUREN, o convite para participar desta cerimônia.

Este evento se reveste da maior importância para as relações comerciais entre nossos países, como nos pôde transmitir, em setembro, o presidente MENDIGUREN, durante sua visita à nossa sede, em Brasília.

Inicialmente, parabeno a União Industrial Argentina (UIA), na pessoa de seu presidente, por promover um debate sobre as relações empresariais Argentina-Brasil nesta **18ª Conferência Industrial Argentina**.

Cumprimento também o Senhor JOSÉ URTUBEY, presidente desta Conferência, por eleger relevantes temas e por convidar qualificadas personalidades para as discussões nesses dois dias de trabalho.

Este encontro é uma oportunidade especial para debatermos aspectos práticos e estratégicos de nossas potencialidades e do futuro de uma inserção industrial internacional mais convergente e competitiva de nossos países.

Senhoras e senhores,

Falar das relações econômicas entre Argentina e Brasil é discorrer sobre um projeto de décadas de desenvolvimento que pode ser considerado vitorioso.

Em que pesem as dificuldades macroeconômicas vividas pelos dois países em momentos distintos, é impossível não reconhecer a contribuição das duas décadas do MERCOSUL na dinamização do comércio, no aumento dos investimentos, na ampliação das economias de escala e na promoção do desenvolvimento econômico do Brasil, da Argentina e de toda a região.

Nesses anos, superamos vários temores. Sejam os receios do lado brasileiro de que o acesso preferencial a seu mercado favoreceria mais os produtores argentinos; sejam os alarmes, por parte da indústria argentina, de que a aproximação levaria a uma especialização do país em itens primários.

Esses argumentos antigos só têm lugar no passado.

A integração do Cone Sul, liderada pela Argentina e pelo Brasil, contribuiu para promover reformas unilaterais, desenvolver o comércio intraindustrial e reduzir custos de transação para nossas empresas.

Do ponto de vista externo, o bloco influenciou positivamente a atração de investimentos estrangeiros e a incorporação de progressos técnicos.

Ficamos mais fortes para negociar internacionalmente regras favoráveis para as economias com o nosso nível de desenvolvimento.

Para o Brasil, o papel do MERCOSUL, em geral, e da Argentina, em particular, foi fundamental no processo de internacionalização das empresas brasileiras.

A mudança no nível da corrente de comércio entre os dois países, de 2 bilhões de dólares em 1990 para 39,6 bilhões de dólares em 2011, e a expansão dos investimentos brasileiros na Argentina comprovam essa importância.

A composição das pautas de exportação e importação, ambas intensivas em produtos manufaturados, indica uma parceria diferenciada para os setores industriais dos dois países.

Como exemplo do lado brasileiro, é possível perceber, nos últimos anos, a desaceleração das exportações de manufaturados para os Estados Unidos, a estabilidade nas vendas para a União Europeia e o crescimento para a Argentina.

As empresas brasileiras e argentinas trouxeram, ainda, um novo e relevante componente para a relação bilateral.

Só nos últimos dois anos, o Brasil aportou investimentos diretos na Argentina de cerca de **6 bilhões de dólares** em atividades econômicas diversificadas, tais como mineração, alimentos e bebidas, finanças, têxtil, construção civil e cimento.

Nosso país alcançou o posto de maior investidor estrangeiro na Argentina em novos projetos.

Ao mesmo tempo, a Argentina intensificou a aquisição e a abertura de plantas de empresas no Brasil. Em projetos que somaram quase **3 bilhões de dólares** nos últimos dois anos, os investimentos diretos argentinos na economia brasileira multiplicaram-se.

O destaque é a produção de aço e de energia eólica, com projetos que aportam tecnologia, espalhados pelos estados do Sul e do Nordeste do Brasil.

Argentina e Brasil têm, portanto, desempenhado um papel bem-sucedido no desenvolvimento econômico bilateral.

Senhoras e senhores,

As recentes transformações na economia mundial representam, no entanto, imenso desafio para nossos setores privados e nossos governos.

Apesar dos avanços e de números positivos desde a criação do MERCOSUL, é preciso reconhecer as agudas transformações mundiais, que se traduzem em desafios à inserção econômica internacional de nossos países e à manutenção de nosso crescimento e desenvolvimento econômico e social.

Dentre essas mudanças, estão a alta consistente dos preços de commodities exportadas pela Argentina e pelo Brasil e a extraordinária expansão do comércio mundial. Ambas aumentaram o grau de articulação e de especialização das economias nacionais no cenário global.

Além disso, a crise econômica internacional, a consolidação da China como maior potência exportadora do mundo e a integração produtiva asiática, formada por uma complexa e articulada rede de comércio e de investimentos, pressionam nossos setores produtivos a buscarem formas de se diferenciarem.

Alguns efeitos já são nítidos. O coeficiente de importação cresce em setores estratégicos, tanto no Brasil, como na Argentina, reduzindo o conteúdo nacional da produção doméstica e desarticulando cadeias produtivas internas e regionais.

Mesmo que nossas exportações muito competitivas e intensivas em recursos naturais cresçam, não serão elas, sozinhas, que garantirão o nível de emprego e renda que as economias dos dois países precisam para atingirem o pleno desenvolvimento.

Não existe país desenvolvido sem indústria forte. Os prejuízos atuais ao setor industrial nos obrigam a dar respostas urgentes e conjuntas, mas não no plano da retórica, e sim na prática. O objetivo é aumentar a produtividade, a inovação e a competitividade estrutural, reforçando a articulação dos parques industriais da Argentina e do Brasil.

Senhoras e senhores,

Em um mundo cada vez mais integrado e com regiões altamente competitivas e inovadoras, é preciso garantir que políticas públicas efetivamente favoreçam a indústria brasileira e a argentina a concorrer em igualdade de condições.

Precisamos repensar, conjuntamente, a estratégia de curto e de longo prazos para a nossa parceria. Necessitamos de mais e melhor integração.

Para a indústria brasileira, a capacidade de reconstruir uma agenda estratégica passa por um princípio básico: fomentar o debate sobre a crise internacional e as respostas de políticas em cada país de forma a preservar as relações bilaterais.

Essa tarefa deve ser cumprida. As duas economias mais importantes do MERCOSUL não podem se descuidar da sua relação estratégica.

É necessário que promovam maior convergência de suas políticas econômica e comercial para que possam recuperar mercados externos e enfrentar a concorrência desigual por parte de outros países.

O mercado argentino, para o Brasil, e o brasileiro, para a Argentina, devem representar um caminho para elevar a escala de produção, melhorar os processos de aprendizagem e de inovação, modernizar métodos gerenciais e aumentar o bem-estar mútuo.

O objetivo a perseguir deve ser a criação de empresas robustas e preparadas para atuar em nível global.



É preciso trocar a escalada de controles das importações e outros obstáculos ao comércio pelo aprofundamento do diálogo institucional e pela busca da cooperação, o que não é tarefa apenas dos governos.

Depende, também, da articulação entre os setores privados dos dois países em fóruns dessa natureza e nos Conselhos Empresariais.

Apesar dos desafios, Argentina e Brasil têm enormes potencialidades. Nossos mercados internos em expansão, nossas indústrias bem posicionadas para crescer e uma extraordinária disponibilidade de recursos naturais e energéticos podem nos conduzir a um futuro ainda mais promissor.

Devemos ter uma visão estratégica, que leve em conta o atual contexto e a nossa necessidade de integração global. Precisamos promover iniciativas convergentes, a fim de ampliar nossa produtividade e competitividade.

A estratégia para nossos setores produtivos deve conter:

- Defesa de políticas públicas que eliminem o descompasso atual entre consumo e produção em nossos dois países;

- Discussão e promoção de regras e regimes setoriais bilaterais para fomentar cadeias inovadoras e globalmente capazes de competir;
- Impulso aos projetos de infraestrutura como base para a redução dos custos de colocação de nossos produtos no mercado mundial;
- Execução de ações coerentes nas áreas de energia e de recursos naturais para estimular a industrialização e as cadeias de valor nesses setores;
- Aproveitamento da disponibilidade de energia, dos recursos naturais e da dimensão dos nossos mercados internos para inovar, desenvolver e atrair mais centros de pesquisa e desenvolvimento;
- Execução de políticas conjuntas para promoção das exportações, bem como para controle de importações desleais, que hoje contribuem para enfraquecer a indústria regional.

Senhoras e senhores,

Ao encerrar, reitero a importância estratégica deste evento, de sua repercussão e de seu enfoque diante do cenário global atual.

Com a qualidade dos debatedores, estou certo de que, dos painéis, sairão propostas que nossos setores privados poderão defender em discussões com os governos de nossos países.

A CNI é parceira nessa empreitada. Continuaremos atuando para aproximar os nossos setores privados e para lutar pelo desenvolvimento competitivo conjunto.

Queremos transformar os resultados das discussões desta Conferência em ações práticas e aperfeiçoar a parceria entre Brasil e Argentina.

Desejo dois dias de reflexão proveitosa e de excelentes trabalhos a todos.

Muito obrigado.